

# Informe Macroeconômico

26 a 30/06/2023 - Ano 3 | N° 99



## Destaques

- Alagoas e Bahia Despontam na Produção de Carne Bovina no Nordeste no 1º Trimestre de 2023:** A produção regional de carne bovina e a produção de ovos e leite crescem acima da média nacional, no 1º trimestre de 2023. Nesse período, Alagoas (+32,9%) e Bahia (+10,0%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Ceará (+3,2 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,5 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha. Na produção de leite, os crescimentos mais relevantes na produção de leite cru nesse período ocorreram em Sergipe (+23,4 milhões de litros) e Ceará (+13,2 milhões de litros).
- Inflação do Nordeste Desacelera e Registra 0,33% em Maio:** Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,33%, -0,09 p.p. abaixo da taxa de +0,42%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA do Nordeste acumula alta de +2,76% e, nos últimos 12 meses terminados em maio, +3,51%, abaixo dos +4,19% registrados em abril, dando sinais evidentes de desaceleração. A Região Nordeste tem o menor índice no mês, e o segundo menor (+2,76%), no ano, entre todas as Regiões. Em doze meses, apenas a Região Sul (+3,01%) tem índice menor que o Nordeste (+3,51%).
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Somam R\$ 41,2 Bilhões no 1º. Quadrimestre de 2023:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até abril de 2023 somaram R\$ 41,2 bilhões, um crescimento real de +3,5% (FPE, +3,6% e FPM, +3,5%), comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento no Brasil foi de +3,4%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, uma redução de -8,4% (Nordeste) e -11,6% (Brasil). Todas as Regiões tiveram perdas reais no ICMS.
- Exportações Nordestinas Alcançam US\$ 9,6 bilhões nos Cinco Primeiros Meses do Ano:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 9.643,3 milhões, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2023, queda de 10,9% (-US\$ 1.177,3 milhões), relativamente a mesmo período do ano. passado, devido, principalmente, à queda dos preços no mercado internacional já que a quantidade embarcada se manteve praticamente no mesmo patamar. A Agropecuária foi o único setor a registrar incremento de 0,3% (+US\$ 7,3 milhões), nesse período.
- Indústria do Nordeste Apresenta Retração em Abril:** A atividade industrial do Nordeste apresentou recuo no mês de abril de 2023, nas diferentes bases de comparação avaliadas. Houve queda (-2,4%) em relação ao mês anterior (março de 2023), primeiro resultado negativo do ano nessa base de comparação, interrompendo quatro meses seguidos de taxas positivas.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 16/06/2022

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,12	4,00	3,80	3,80
PIB (% de crescimento)	2,14	1,20	1,80	1,99
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,10	5,18	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,25	9,50	9,00	8,75
IGP-M (%)	-1,21	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,09	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-45,29	-51,02	-50,30	-50,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	61,15	57,80	55,00	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	79,00	80,00	80,50	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,60	64,20	66,00	67,10
Resultado Primário (% do PIB)	-1,01	-0,80	-0,50	-0,25
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,77	-7,00	-6,50	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Alagoas e Bahia despontam com os maiores crescimento na produção de carne bovina no Nordeste no 1º trimestre de 2023

No País, a quantidade de bovinos abatidos cresceu 4,8%, frente ao 1º trimestre de 2022, conforme dados da Tabela 1 (IBGE). Para este período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pelo crescimento do consumo interno, em contraponto à queda das exportações de carne bovina in natura de -12,3% em relação ao 1º trimestre de 2022 (Secex/ME). No mesmo sentido, o aumento no acumulado do preço médio da carne bovina avançou 10,45%, valor do apurado no dia 31 de março de 2023 (Cepea/Esalq).

Na Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +5,7%, em comparação ao 1º trimestre de 2022. Nesse período, Alagoas (+32,9%) e Bahia (+10,0%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação do quantitativo, os estados da Bahia (41,3%) e Maranhão (24,2%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No País (+3,2%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre o primeiro trimestre de 2022 e 2021. O aumento do consumo interno de carne suína, em grande medida, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina, contribuiu para o crescimento da disponibilidade interna da proteína.

No Nordeste (-7,8%), houve decréscimo do quantitativo de suínos abatidos. Este fato deriva da valorização no mercado interno, os valores da proteína ficaram acima dos registrados em março de 2022. Entre os estados, Bahia desponta como maior produtor de carne suína (peso regional de 45,8%), em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 24,7%) e em terceiro Pernambuco, com participação de 11,4%.

No 1º trimestre de 2023, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,4 milhões de toneladas, crescimento de 6,6%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve às exportações de carne de frango que foram recorde para o 1º trimestre de 2023, que totalizaram 1,314 milhão de toneladas (in natura e processados), alta de 15,1% ante ao mesmo período do ano anterior, ano de 2022 (Secex/ME). Assim, o Brasil passou a responder por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA). Esse cenário foi fortemente impulsionado pela alta nos preços internacionais e o crescimento das vendas para a China, além da ausência da gripe aviária.

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos para o 1º trimestre de 2023. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 125,7 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo abate de frangos na Bahia (74,5 mil toneladas), que permanece como o principal produtor de carne de frango, produz 59,3% do total do abate de frango na Região, com crescimento de +10,9%. Pernambuco, com crescimento de 5,0% no abate de frango, continua em segundo na produção regional, com 25,8% da produção regional. Ceará, com crescimento de +15,2%, participa com 12,3% da produção de frangos na Região.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o cru (-1,7%) quanto para o industrializado (-2,4%), frente ao 3º trimestre de 2021. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências de climáticas na Região Sul.

No Nordeste, que representa 8,3% da produção nacional, foram captados cerca de 497,8 milhões de litros de leite no 1º trimestre de 2023. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2022, o acréscimo foi de 10,2 milhões de litros de leite na Região, ou seja, incremento de 2,1% no período em análise. Entre as nove Unidades Federativas, cinco apresentaram variação positiva na produção de lei cru nesse período; os mais relevantes ocorreram em Sergipe (+23,4 milhões de litros) e Ceará (+13,2 milhões de litros).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,02 bilhão de dúzias, no 1º trimestre de 2023. No Nordeste, a produção chegou em 176,7 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +4,2% ante ao 1º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +2,6%, no período em análise.

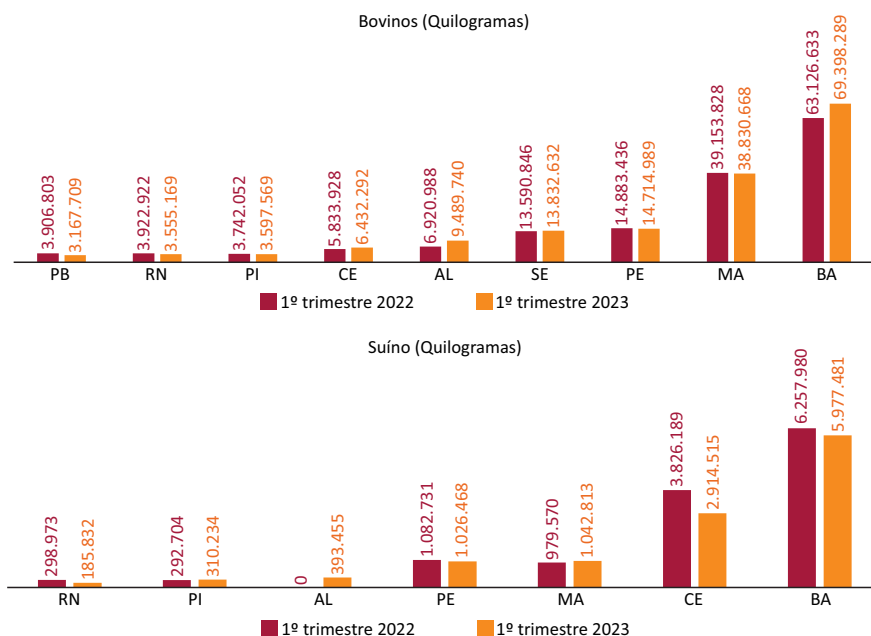
Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas. Entre os estados, Ceará (+3,2 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,5 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha. Ceará (35,5%) e Pernambuco (32,6%) também ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 62,6 e 57,5 milhões de dúzias de ovos, respectivamente, no 1º trimestre de 2023.

**Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 1º trimestre de 2023 e 2022**

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2022			1º trimestre de 2023			Variação (%) 1º trimestre 2023 / 2022	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)</b>								
Bovinos	7.011.231	588.499	8,4	7.344.275	622.300	8,5	4,8	5,7
Suínos	13.715.839	160.658	1,2	14.159.821	148.197	1,0	3,2	-7,8
Frangos	1.526.869.475	58.986.295	3,9	1.601.826.712	59.196.360	3,7	4,9	0,4
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	1.849.443	155.081	8,4	1.904.141	163.019	8,6	3,0	5,1
Suínos	1.251.891	12.738	1,0	1.287.747	11.851	0,9	2,9	-7,0
Frangos	3.219.967	125.865	3,9	3.431.167	125.746	3,7	6,6	-0,1
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	5.954.427	487.693	8,2	5.883.069	497.947	8,5	-1,2	2,1
Industrializado	5.945.975	487.555	8,2	5.866.530	497.819	8,5	-1,3	2,1
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção	994.938	169.538	17,0	1.020.705	176.727	17,3	2,6	4,2

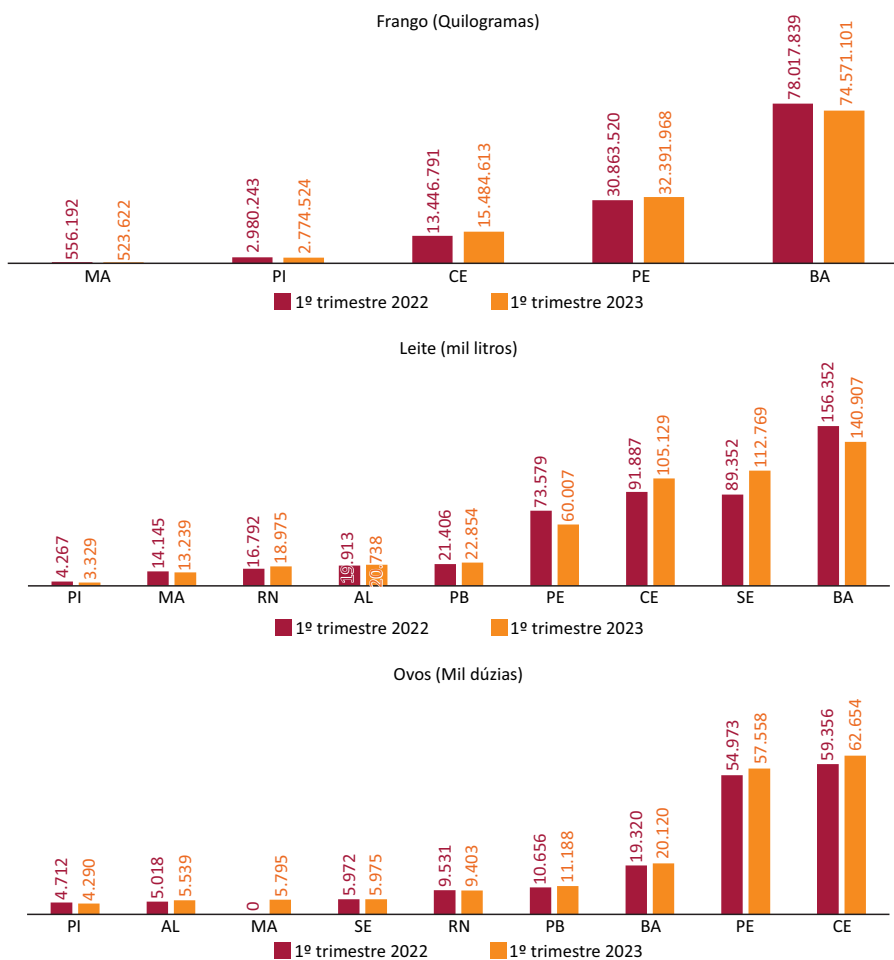
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

**Gráfico 1 – Peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha – Estados do Nordeste - 1º trimestre de 2023 e 2022**



# Informe Macroeconômico

26 a 30/06/2023 - Ano 3 | Nº 99



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

## Inflação do Nordeste Desacelera e Registra 0,33% em Maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de maio registrou alta de 0,23%, 0,38 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,61% registrada em abril. No ano, o IPCA acumula alta de 2,95% e, nos últimos 12 meses, de 3,94%, abaixo dos 4,18% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em maio. O maior impacto (0,12 p.p.) e a maior variação (0,93%) no índice do mês vieram de Saúde e cuidados pessoais.

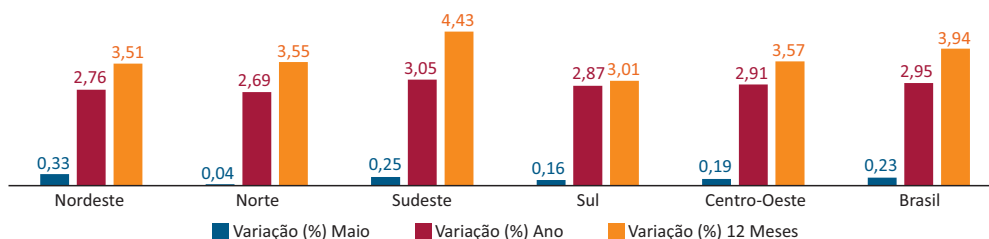
Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,33%, -0,09 p.p. abaixo da taxa de +0,42%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA do Nordeste acumula alta de +2,76% e, nos últimos 12 meses terminados em maio, +3,51%, abaixo dos +4,19% registrados em abril, dando sinais evidentes de desaceleração. Em maio de 2022 o índice regional foi de +0,99%. A Região tem o menor índice no mês, e o segundo menor (+2,76%), no ano, entre todas as Regiões. Em doze meses, apenas a Região Sul (+3,01%) tem índice menor que o Nordeste (+3,51%).

Em maio, Habitação, Saúde e cuidados pessoais, e Alimentação e bebidas, foram os destaques na inflação regional. O primeiro, no índice regional, tem as principais variações e impactos, em energia elétrica residencial (+4,4%) e aluguel e taxas (+1,1%). O principal impacto, em Saúde e cuidados pessoais, é higiene pessoal (+1,4%), seguido por planos de saúde (+1,2%). As principais variações em Alimentação e bebidas são do tomate (+7,3%), açúcares e derivados (+2,7%), frutas (+1,8%), leite longa vida (+4,2%) e pão francês (+2,6%). Transportes sofreu uma deflação de -1,89%, principalmente em decorrência das reduções em passagem aérea (-18,7%), gasolina (-5,2%) e óleo diesel (-8,3%).

No ano, no índice regional, junta-se a Saúde e cuidados pessoais e Transportes, Habitação e Educação, que representam 73,4% da inflação. Saúde e cuidados pessoais é o grupo com maior impacto no ano (+4,8% e impacto de +0,65 p.p.). Os destaques são produtos farmacêuticos (+4,8%), serviços médicos e dentários (+4,2%), planos de saúde (+6,2%) e higiene pessoal (+3,9%). Em Habitação, as principais variações são da energia elétrica residencial (+9,7%) e aluguel e taxas (+3,2%). Cabe destacar a deflação no gás butano (-2,7%). Em Educação, sobressaem pré-escola (+10,4%), ensino fundamental (+10,3%), ensino médio (+9,8%), ensino superior (+4,9%) e leitura (+3,5%). A variação na gasolina é o principal destaque em Transportes, +5,8%, seguida por veículo próprio (+2,4%). Passagem aérea, caiu -26,3%.

Em doze meses, terminados em maio, o IPCA nacional está em +3,94%, e o do Nordeste, +3,51%, abaixo do limite superior da meta (+4,75%). Retirando-se os itens mais voláteis, alimentação e bebidas e combustíveis, e refazendo o sistema de ponderação do IPCA, os índices aumentam substancialmente, +8,87% (Brasil) e +8,17% (Nordeste), sinalizando que os itens mais vinculados a serviços, são mais resilientes à redução de preços. Três grupos são os destaques no índice regional (99,2%) e no índice nacional (80,5%), Saúde e cuidados pessoais, Alimentação e bebidas e Vestuário. No índice regional, os destaques do primeiro grupo, são produtos farmacêuticos (+6,7%), serviços médicos e dentários (+8,6%), planos de saúde (+17,6%) e higiene pessoal (+12,9%). Em Alimentação e bebidas, as principais variações, são do arroz (+13,8%), farinha de mandioca (+29,2%), frutas (+13,4%), leite e derivados (+15,3%), pão francês (+11,0%), refeição (+6,5%) e lanche (+10,0%). Roupas (+10,6%) e calçados (+14,9%), são os destaques de Vestuário. A redução em Transportes, tem como principal causa, as deflações na gasolina (-27,6%) e passagem aérea (-10,1%).

**Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – maio 2023, ano e em 12 Meses terminados em maio de 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em maio de 2023**

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
<b>Índice Geral (%)</b>	<b>3,16</b>	<b>3,34</b>	<b>4,21</b>	<b>3,19</b>	<b>2,26</b>	<b>3,51</b>	<b>3,94</b>
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,26	1,58	1,28	0,98	0,81	1,29	1,17
Habituação - p.p.	-0,16	0,02	1,06	-0,13	0,14	0,39	0,58
Artigos de Residência - p.p.	0,14	0,01	-0,07	-0,09	0,12	0,01	0,04
Vestuário - p.p.	0,68	0,57	0,54	0,65	0,56	0,59	0,50
Transportes - p.p.	-0,77	-1,30	-1,41	-1,33	-1,34	-1,24	-1,01
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,35	1,63	1,75	2,00	1,33	1,61	1,50
Despesas Pessoais - p.p.	0,33	0,34	0,55	0,63	0,47	0,44	0,68
Educação - p.p.	0,47	0,54	0,56	0,54	0,34	0,51	0,46
Comunicação - p.p.	-0,13	-0,06	-0,05	-0,05	-0,18	-0,08	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Somam R\$ 41,2 Bilhões no 1º. Quadrimestre de 2023

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste (R\$ 115,7 bilhões), superaram a arrecadação do ICMS (R\$ 115,5 bilhões). No primeiro quadrimestre de 2023, as transferências dos fundos (R\$ 41,2 bilhões), aumentaram sua participação, com relação a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 36,7 bilhões). Em apenas dois Estados da Região, Bahia (80,0%) e Pernambuco (80,6%), as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até abril de 2023, somaram R\$ 41,2 bilhões, um crescimento real de +3,5% (FPE, +3,6% e FPM, +3,5%), comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento no Brasil foi de +3,4%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, uma redução de -8,4% (Nordeste) e -11,6% (Brasil). Todas as Regiões tiveram perdas reais no ICMS.

As capitais da Região receberam R\$ 2,2 bilhões no 1º quadrimestre, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região foi 3,5%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período maio/23 a julho de 2023 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2023 (decreto nº 11.457/2023), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos: IPCA 2023: 6,6%; PIB (var. real): 1,5%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,37 e Selic (média – a.a.): 11,59%. As previsões de aumento são: FPE, 3,5% e FPM, 5,2%. Com os dados reais até abril de 2023, o que se observa é que os valores transferidos para o FPE+FPM, representam 34,3% da previsão anual, enquanto a previsão para maio a julho, representa 24,1% da previsão para o ano.

**Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – até abril - R\$ Milhões (1)**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Alagoas	1.832	1.996	1.021	1.107	194	208
Bahia	3.927	4.287	4.127	4.490	349	382
Ceará	3.004	3.304	2.235	2.433	388	425
Maranhão	3.042	3.310	1.888	2.055	242	265
Paraíba	2.030	2.196	1.412	1.539	155	170
Pernambuco	2.931	3.197	2.172	2.369	217	242
Piauí	1.859	2.018	1.191	1.283	242	251
Rio Grande do Norte	1.728	1.829	1.114	1.212	140	153
Sergipe	1.715	1.889	673	732	140	153
<b>Nordeste</b>	<b>22.067</b>	<b>24.026</b>	<b>15.834</b>	<b>17.220</b>	<b>2.067</b>	<b>2.249</b>
Espírito Santo	717	813	802	873	78	85
Minas Gerais	1.976	2.133	5.899	6.416	233	255
<b>Brasil</b>	<b>42.937</b>	<b>46.691</b>	<b>44.934</b>	<b>48.863</b>	<b>4.493</b>	<b>4.886</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a abril de cada ano.

**Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – maio/23 a julho/23 e 2023 – R\$ milhões**

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	maio/23 a julho/23	2023	maio/23 a julho/23	2023	maio/23 a julho/23	2023
Alagoas	1.296	5.551	867	3.497	163	664
Bahia	2.785	11.889	3.517	14.131	300	1.196
Ceará	2.147	9.157	1.906	7.653	333	1.328
Maranhão	2.151	9.183	1.610	6.464	208	830
Paraíba	1.427	6.092	1.206	4.835	133	531
Pernambuco	2.077	8.876	1.856	7.437	190	744
Piauí	1.311	5.603	1.005	4.080	197	830
Rio Grande do Norte	1.188	5.059	950	3.814	120	478
Sergipe	1.227	5.238	574	2.303	120	478
<b>Nordeste</b>	<b>15.609</b>	<b>66.648</b>	<b>13.491</b>	<b>54.215</b>	<b>1.762</b>	<b>7.080</b>
Espírito Santo	528	2.277	684	2.747	67	259
Minas Gerais	1.385	5.931	5.026	20.200	200	778
<b>Brasil</b>	<b>30.333</b>	<b>129.669</b>	<b>38.281</b>	<b>153.895</b>	<b>3.828</b>	<b>15.018</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de maio/23 a julho/23 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2023 – Decreto nº 11.457/2023.



## Exportações nordestinas alcançam US\$ 9,6 bilhões nos cinco primeiros meses do ano

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 9.643,3 milhões, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2023, queda de 10,9% (-US\$ 1.177,3 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado, devido, principalmente, à queda dos preços no mercado internacional já que a quantidade embarcada se manteve praticamente no mesmo patamar.

As importações registraram também retração de 21,1% (-US\$ 3.048,3 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 11.384,3 milhões no ano, motivada, tanto pela queda da quantidade desembarcada quanto do preço internacional de commodities, principalmente combustíveis.

A balança comercial nordestina, representada pela diferença entre os valores das exportações e das importações, registrou déficit de US\$ 1.741,0 milhões. Vale ressaltar que, em mesmo período do ano passado, o déficit apresentado foi de mais que o dobro, US\$ 3.612,0 milhões. A corrente de comércio, soma das exportações e importações, atingiu US\$ 21.027,6 milhões (queda de 16,7%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária foi o único setor a registrar incremento de 0,3% (+US\$ 7,3 milhões), acumulando US\$ 2.926,2 milhões nas vendas externas no período em foco (30,3% do total). As vendas de Milho não moído, exceto milho doce cresceram 322,9% (+US\$ 290,0 milhões) e as de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas 21,8% (+US\$ 44,9 milhões), no período de jan-mai /2023 ante jan-mai/2022. Por outro lado, decresceram as exportações de Soja (-5,6%, -US\$ 121,5 milhões) e de Algodão em bruto (-59,6%, -US\$ 175,9 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 26,0% (-US\$ 179,0 milhões), atingindo US\$ 509,7 milhões (5,3% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-36,4%, -US\$ 84,7 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (-28,9%, -US\$ 48,5 milhões) e Minério de cobre e seus concentrados (-41,0%, -US\$ 81,9 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 6.188,4 milhões, no acumulado do ano, representando 64,2% da pauta da Região. No período jan-mai/23 frente a jan-mai/22, registraram decréscimo de 13,8% (-US\$ 992,5 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-34,6%, -US\$ 752,4 milhões) e de Alumina (-34,1%, -US\$ 212,0 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (22,4%), Estados Unidos (12,0%), Singapura (9,1%), Canadá (7,1%) e Argentina (4,8%) absorveram 55,4% das vendas externas da Região. No período em análise, apenas as vendas com destino aos Estados Unidos registraram crescimento (+19,8%, +US\$ 191,4 milhões). Os demais registraram queda: China (-2,4%, -US\$ 53,7 milhões), Singapura (-23,1%, -US\$ 263,0 milhões), Canadá (-16,5%, -US\$ 135,5 milhões) e Argentina (-27,4%, -US\$ 175,9 milhões).

Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 28,3% (-US\$ 1.621,9 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 20,2% (-US\$ 1.537,8 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-mai/2023 ante jan-mai/2022. Juntos representaram 89,6% das importações totais.

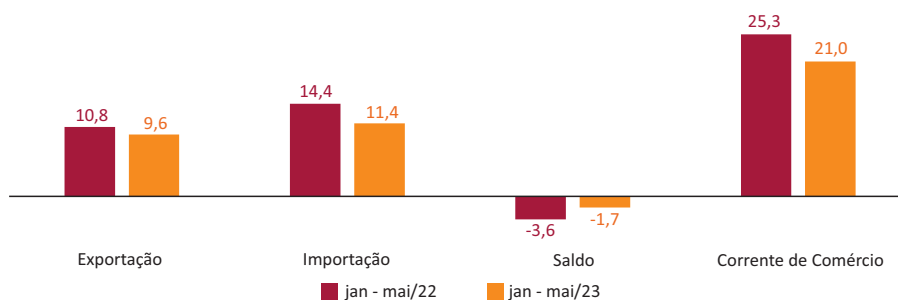
Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram

Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-23,9%, -US\$ 768,5 milhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-84,9%, -US\$ 329,5 milhões), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (-56,6%, -US\$ 316,7 milhões), Propano e butano liquefeito (-43,8%, -US\$ 176,3 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-2,7%, -US\$ 30,9 milhões).

Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-32,0%, -US\$385,9 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-25,9%, -US\$ 378,9 milhões), Trigo e centeio, não moídos (-28,3%, -US\$ 104,9 milhões) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (-30,0%, -US\$ 89,0 milhões).

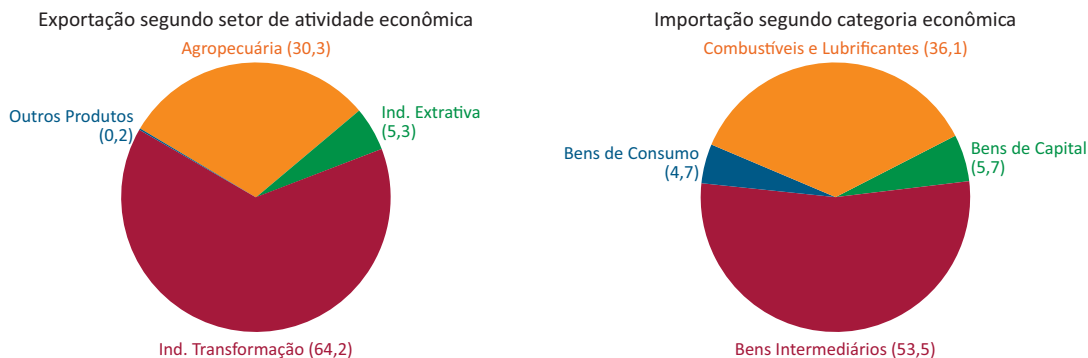
Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (20,8%), China (15,4%), Espanha (5,5%), Angola (5,3%) e Argentina (4,9%) foram responsáveis por 51,9% das aquisições da Região, nos cinco primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da Espanha (+74,3%, +US\$ 268,1 milhões) e Angola (+337,1%, +US\$ 468,4 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-56,7%, -US\$ 3.093,7 milhões), China (-10,3%, -US\$ 200,7 milhões) e Argentina (-15,0%, -US\$ 98,1 milhões) retrocederam.

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-mai/2023/2022 - US\$ bilhões**



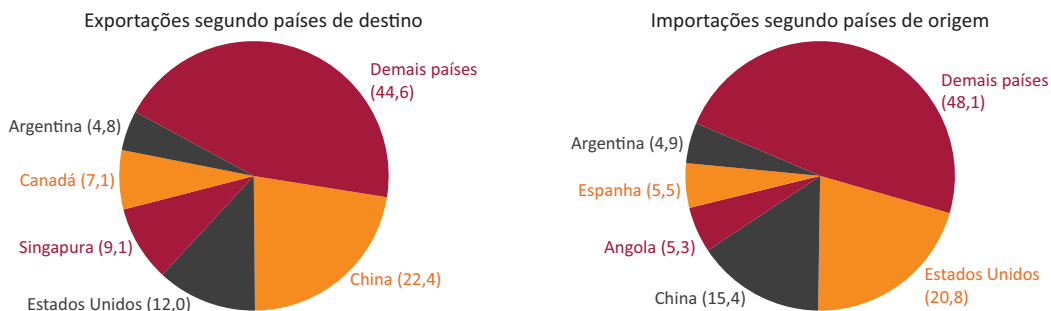
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 09/06/2023).

**Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – Jan - Mai/2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 09/06/2023).

**Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – Jan -Mai/2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 09/06/2023).

## Indústria do Nordeste apresenta retração em abril

A atividade industrial do Nordeste apresentou recuo no mês de abril de 2023, nas diferentes bases de comparação avaliadas. Houve queda (-2,4%) em relação ao mês anterior (março de 2023), primeiro resultado negativo do ano nessa base de comparação, interrompendo quatro meses seguidos de taxas positivas. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Frente a iguais períodos do ano anterior, predominaram resultados negativos. A taxa de abril de 2023, frente a abril de 2022 foi de -4,8%, sétimo mês seguido de taxa negativa, nessa base de comparação. No acumulado de janeiro a abril, a retração foi de -4,3%. No acumulado de 12 meses, encerrados em abril, houve recuo de -2,4%.

### Defasagem industrial e entraves ao setor

No patamar de abril de 2023, a defasagem da produção industrial da Região se intensificou, passando de 13,5%, em março, para um nível de produção 15,4% menor do que o realizado antes da pandemia. Na esfera nacional, bem mais próximo de recuperar as perdas, esta defasagem também aumentou no mesmo período, passou de 1,3% para 2,0% aquém do nível de produção de fevereiro de 2020. Segundo análise do próprio IBGE, essa retração da indústria que se espalha regionalmente é reflexo de uma atmosfera ainda de incertezas no setor. A conjuntura que o País atravessa, com inflação ainda elevada, desemprego ainda em patamar considerado alto e contratações ainda aquém do necessário impactam diretamente o poder de compra das famílias e, por consequência, a cadeia produtiva da indústria. Pelo lado da oferta, desabastecimento de insumos e encarecimento das matérias-primas, observados desde o isolamento causado pela pandemia, também são fatores para uma certa cautela na tomada de decisão da produção industrial.

Estes entraves são turbinados pelas elevadas taxa de juros e carga tributária, além da declarada dificuldade de acesso ao crédito do empresário do Nordeste que se agravou no início deste ano a níveis menos acessíveis do que a média histórica da Região. Diante desse quadro, a utilização da capacidade instalada da indústria do Nordeste caiu 5 pontos percentuais de março para abril, indo de 69% para 64%, e as perdas de emprego no setor já se estendem por seis meses seguidos, desde novembro de 2022, conforme dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

### Desempenho setorial no 1º quadrimestre de 2023

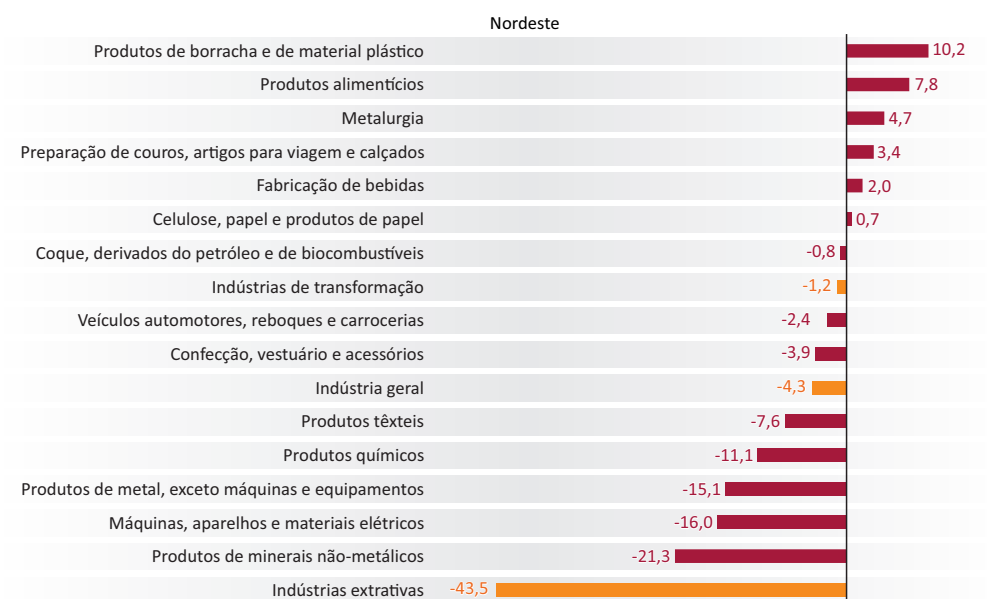
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-43,5%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa, com destaque para a Bahia (-43,9%). Houve recuo também na indústria de transformação (-1,2%), com taxas negativas em 8 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-11,1%), minerais não-metálicos (-21,3%), produtos de metal (-15,1%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,0%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (7,8%), borracha e plástico (10,2%) e metalurgia (4,7%).

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: abril de 2023**

Locais	Abril 2023/ Março 2023*	Abril 2023/ Abril 2022/	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 meses
Brasil	-0,6	-2,7	-1,0	-0,2
Nordeste	-2,4	-4,8	-4,3	-2,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### **segunda-feira, 26 de junho de 2023**

Relatório Focus

IPC-S Capitais – 3ª quadrimestre - Junho/2023

Estatísticas do setor externo

#### **terça-feira, 27 de junho de 2023**

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Ata da Reunião do Copom

#### **quarta-feira, 28 de junho de 2023**

Estatísticas monetárias e de crédito

Estatísticas do mercado aberto

Primeiros Resultados de População e Domicílios do Censo Demográfico 2022

#### **quinta-feira, 29 de junho de 2023**

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

IGP-M e os componentes: IPA-M e IPC-M - Junho/2023

Relatório de Inflação

#### **sexta-feira, 30 de junho de 2023**

Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Junho/2023

Estatísticas fiscais

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal